



EMPREENDEDORISMO NAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS 2014

RESULTADOS LONGITUDINAIS

Realização:

endeavor
BRASIL

SEBRAE

Principais Pontos

FORMADOS

Se sentem mais apoiados por amigos do que pela faculdade

36,3% indicam que amigos os ajudam a empreender, enquanto **24,4%** indicam o mesmo para professores.

Para empreender, buscam pouco a faculdade

40% indicam procurar a faculdade para obter ajuda para empreender, a menor proporção entre os itens pesquisados, como livros e internet.

Os que já empreendem estão realizados

93% dos empreendedores formados estão feliz com os rumos da sua carreira, contra uma média de **66%**.

EMPREENDEDORES

Estão mais independentes dos pais

23% dos novos empreendedores têm os pais como sócios. Em 2012, os pais estavam presentes em mais da metade das sociedades.

Os novatos querem crescer mais

Apenas **4,3%** dos novos empreendedores não esperam contar com funcionários em suas empresas. Esse número é de **31,3%** entre os que já tinham negócios em 2012.

A opinião dos pais melhora com o tempo

Mais de **50%** dos empreendedores que já tinham negócios em 2012

declararam que a opinião dos pais sobre eles empreenderem melhorou com o tempo.

POTENCIAIS EMPREENDEDORES

Estão mais dedicados

39,7% deles pesquisam oportunidades de negócio (2012: **24,4%**)

Mas ainda precisam melhorar

8%, apenas, estão economizando dinheiro para empreender (2012: **5,5%**)

CONFIANÇA PARA EMPREENDER

Alunos que se sentem mais confiantes para empreender também se sentem mais preparados.

Potenciais empreendedores convictos são em média **10 pontos** percentuais mais confiantes para abrir um negócio que não empreendedores convictos.

AS DISCIPLINAS DE EMPREENDEDORISMO

Um em cada quatro alunos pesquisados gostaria de fazer uma disciplina de empreendedorismo, porém, seus cursos não oferecem a disciplina.

Sumário

INTRODUÇÃO	4
RESULTADOS	5
Formados	6
Potenciais Empreendedores	11
Confiança Geral	13
Confiança para Empreender	14
As disciplinas de Empreendedorismo	16
RECOMENDAÇÕES	18
ANEXOS	21

Introdução

EM 2012, A ENDEAVOR ENTREVISTOU 6.215 UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS PARA FAZER A PESQUISA EMPREENDEDORISMO NAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS.

Desses, 411 alunos voltaram a ser entrevistados em 2014, em parceria com o Sebrae, com o objetivo de se produzir um estudo longitudinal, reavaliando algumas perguntas respondidas em 2012 e fazendo outras perguntas inéditas. Todas as entrevistas foram feitas por meio de formulários online. Os perfis dos

respondentes, assim como os detalhes dos resultados e outras pesquisas sobre o ensino empreendedor, podem ser consultados por meio do Portal Endeavor (www.endeavor.org.br).

Durante o relatório, dividimos a análise em três principais grupos: o de empreendedores, ou seja, alunos que já possuem sua própria empresa; o de potenciais empreendedores, aqueles que têm interesse em empreender no futuro; e o de não empreendedores, aqueles que não empreendem e não pretendem empreender. Cada um desses três grupos é ainda segmentado em dois subgrupos, como apresenta a tabela a seguir:

1- EMPREENDEDORES	1.1 Querem abrir mais uma empresa (seriais). 1.2 Não querem abrir mais uma empresa.
2- POTENCIAIS EMPREENDEDORES	2.1 Querem empreender, tanto em 2012 quanto em 2014 (convictos). 2.2 Não queriam empreender em 2012, mas querem em 2014 (novos).
3- NÃO EMPREENDEDORES	3.1 Queriam empreender em 2012, mas não querem em 2014 (novos). 3.2 Não querem empreender, tanto em 2012 quanto em 2014 (convictos).

Resultados

Resultados FORMADOS

Nesta atual pesquisa, 30,2% dos respondentes já estão formados. Perguntas exclusivas foram formuladas para esse grupo, com os principais resultados apresentados a seguir.

A FACULDADE CONTINUA SENDO IMPORTANTE, MAS UM POUCO MENOS PARA EMPREENDER

Cerca de 70% dos alunos afirmam que as aulas na faculdade foram muito importantes para a sua formação geral. Os professores foram apontados por 63,4% como muito importantes, índice um pouco inferior aos 66,1% para amigos e rede de contatos. Porém, quando o assunto é ajuda para empreender, a importância das aulas e dos professores é alterada. Enquanto 24,4% indicam que seus professores os ajudaram muito a empreender e 21,8% afirmam o mesmo para as aulas, 36,3% indicam que a rede de contatos e amigos os ajudam muito. A Empresa Júnior (23,6%) e até eventos de empreendedorismo (23,4%) ficam à frente das aulas. Isso sugere que

OS ESTUDANTES FORMADOS VALORIZAM MAIS ATIVIDADES FORA DA SALA DE AULA DO QUE PROFESSORES E DISCIPLINAS DE EMPREENDEDORISMO.

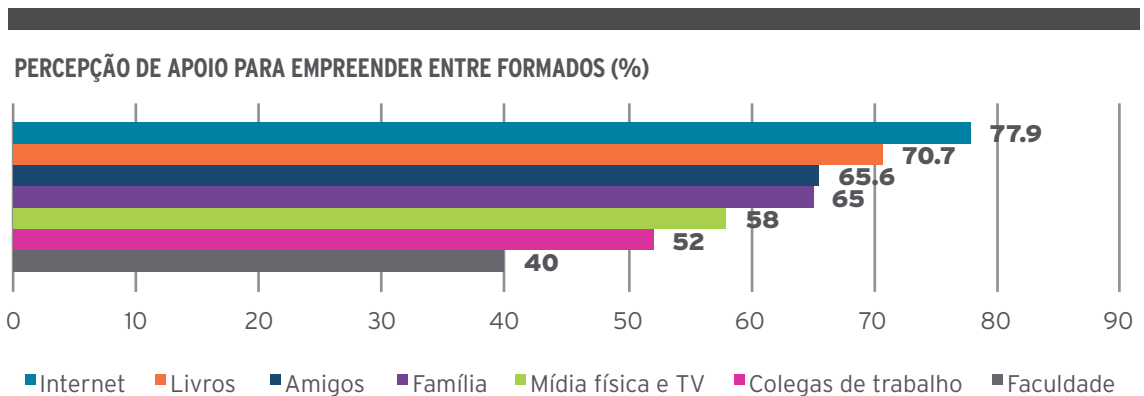
Mas os dados revelam que a percepção dos alunos quanto à importância da faculdade muda com o passar do tempo: 62,9% dos alunos concordam com a afirmação de que sua vida acadêmica se tornou mais importante após a formatura.

Não é à toa que 48% desejam continuar seus estudos em cursos de especialização ou formação executiva, enquanto 33% desejam fazer mais uma graduação no futuro. Além disso, 9,7% desejam fazer algum curso voltado a empreendedorismo. A boa notícia é que apenas 9% dos formados não possuem planos de voltar aos estudos por enquanto, mostrando que a faculdade e os estudos continuam sendo uma parte importante de suas vidas.

DEPOIS DA FACULDADE, COMO BUSCAM APOIO?

A universidade continua sendo uma boa parceira do aluno, mesmo depois dele se formar. Do total, 69% indicam que buscaram algum tipo de ajuda na sua faculdade neste ano. Mais especificamente, 40% procuraram ajuda para empreender, apoio encontrado em igual medida com professores. Porém, como pode ser visto no gráfico a seguir, o apoio da faculdade, assim como de outras organizações, é bem menor do que o encontrado em meios de informação e na família.

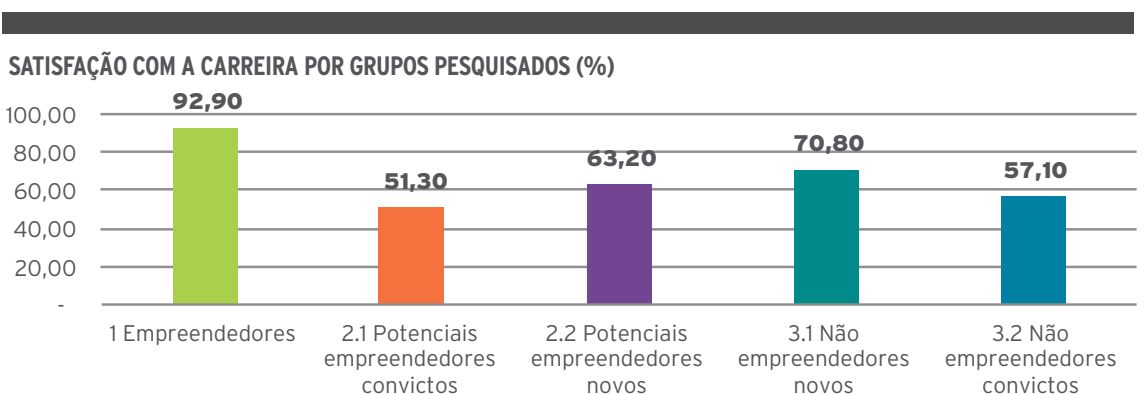
Resultados FORMADOS



ESTÃO SATISFEITOS COM A CARREIRA

Dois em cada três formados pesquisados estão satisfeitos com os rumos atuais da sua carreira. Inclusive, 29% do total pesquisado se encaixam no grupo dos que, mesmo não tendo previsto que estariam fazendo aquilo que estão fazendo agora, estão satisfeitos. Dentre os insatisfeitos (33%), a grande maioria, 28%, tinha outros planos para suas carreiras antes de se formar e uma minoria de 5% aponta não estar contente com os rumos da carreira, apesar de estar onde planejava estar. Segmentando as respostas dos formados conforme os diferentes perfis

de alunos, percebemos que os empreendedores são os mais satisfeitos com os rumos da sua carreira: 93% afirmam isso. Entre os formados que não são empreendedores, esse índice é de 59,4%. Dentro do grupo que não empreende, os mais satisfeitos com os rumos da carreira são aqueles que já não queriam empreender desde a última pesquisa, com 70,8% de satisfação. O grupo de potenciais empreendedores convictos é o que concentra o maior número de insatisfeitos: 43,6% não estão satisfeitos com os rumos de sua carreira e não estão fazendo o que queriam fazer em 2012, contra uma média de 20,8% entre não empreendedores convictos que já se formaram.



Resultados FORMADOS

ATUALMENTE, 14,6% DOS RESPONDENTES SÃO EMPREENDEDORES, CONTRA 8,8% NA PESQUISA DE 2012.

Apesar de se saber que pode haver um viés na base de respondentes de 2014, o fato de 73% dos atuais empreendedores revelarem que iniciaram seu negócio depois de 2012 indica que realmente houve um aumento do número de empreendedores nos dois últimos anos. Ainda, encontramos empreendedores em 10,9% dos graduandos, 21,2% entre os que se formaram após 2012 e 31,3% entre os que já tinham se formado antes de 2012, reforçando a tendência de que os estudantes começam seu negócio algum tempo depois de se formar.

DIFERENÇAS DO PERFIL

Os alunos homens continuam tendo mais negócios que as mulheres, com 16,8% e 12,2%, respectivamente. Porém, enquanto no levantamento de 2012 as Instituições de Ensino Superior (IES) privadas tinham relativamente mais empreendedores que as IES públicas, hoje, considerando os pesquisados, a situação se inverteu. Na rede pública, 15% dos alunos empreendem, enquanto 13,5% fazem o mesmo na rede privada (2012: 7,9% e 11,5%, respectivamente). É possível que os alunos da rede pública esperem

mais tempo para empreender. Além disso, os dados revelam que eles se dedicam mais integralmente ao negócio que os da rede privada no momento da abertura do negócio (44,1% contra 15,4%, respectivamente). Isso sugere que os alunos da rede privada, que geralmente estudam no período noturno, exercem outras atividades durante o dia, incluindo empreender. Diferença semelhante ocorre entre os sexos: homens conseguem se dedicar integralmente em 41,4% dos casos, contra 27,8% das mulheres.

AS EMPRESAS DOS UNIVERSITÁRIOS

*//O jovem, em geral,
não empreende sozinho.*

Aproximadamente 70% das empresas dos alunos são constituídas por sociedades, tanto em 2012 quanto em 2014. Mas a composição dos sócios mudou desde então.

OS MEMBROS DA FAMÍLIA, QUE ANTES REPRESENTAVAM MAIS DA METADE DOS SÓCIOS, HOJE SÓ ESTÃO EM 23% DOS EMPREENDIMENTOS ABERTOS APÓS A PESQUISA DE 2012.

Resultados FORMADOS

A liderança de sócios nas novas empresas está agora com os amigos de faculdade, com 32% de participação. Essa mudança pode ter ocorrido naturalmente pelo contato com potenciais empreendedores dentro da faculdade, o que diminui a influência da família nos empreendimentos dos filhos.

//Inovação aumenta depois da faculdade.

Comparando as empresas abertas depois de 2012 com as que já estavam abertas na primeira pesquisa, foi possível perceber que os novos empreendedores acreditam que seus negócios são mais inovadores que aqueles dos mais velhos. Além disso,

15,9% DOS NOVOS EMPREENDEDORES CONSIDERAM SEU NEGÓCIO INOVADOR PARA A MAIORIA DOS CLIENTES, ENQUANTO APENAS 6,3% DOS ANTIGOS EMPREENDEDORES ACREDITAM QUE SUAS EMPRESAS TENHAM ESSE PERFIL.

Isso pode indicar uma tendência de crescimento de negócios considerados inovadores entre os

universitários pesquisados e que estão concluindo os seus cursos nos próximos anos.

//Otimismo novo.

Tendência parecida foi encontrada quando os estudantes responderam quantos empregados esperam ter daqui a 5 anos.

PARA OS EMPREENDEDORES MAIS RECENTES, APENAS 4,3% ESPERAM NÃO TER NENHUM EMPREGADO DAQUI A 5 ANOS. JÁ PARA 31,3% DOS EMPREENDEDORES MAIS ANTIGOS, QUE INICIARAM SUAS ATIVIDADES ANTES DE 2012, É POSSÍVEL QUE DAQUI A 5 ANOS SUAS EMPRESAS AINDA NÃO CONTEM COM NENHUM EMPREGADO.

Isso pode indicar que os novos empreendedores têm perspectivas mais otimistas quanto ao seu negócio. Mas é preciso acompanhar o desenvolvimento desses negócios de perto: essas perspectivas talvez também possam cair com o tempo, como acontece com empreendedores mais antigos.

As empresas que já tinham sido

Resultados FORMADOS

criadas em 2012 tiveram alta expressiva em seu faturamento nos últimos dois anos. Enquanto as empresas com faturamento superior a R\$ 200 mil anuais em 2012 representavam 21,3% do total, hoje elas representam 37,5%. Dentre as empresas criadas após 2012, essa mesma faixa de faturamento tem apenas 13,6% de participação, o que pode indicar que as empresas dos alunos dessa pesquisa conseguiram se expandir com o passar dos anos.

O APOIO PARA EMPREENDER MELHORA COM TEMPO

**PARA POUCO MAIS
DA METADE DOS
EMPREENDEDORES QUE
JÁ TINHAM UM NEGÓCIO
EM 2012, A OPINIÃO DOS
SEUS PAIS SOBRE ABRIREM
UM NEGÓCIO MELHOROU
EM RELAÇÃO À ÉPOCA DE
ABERTURA DA EMPRESA.**

Quando se considera esposo(a), amigos ou irmãos, a melhora das opiniões também é encontrada entre 25% e 50% dos casos. Cerca de um terço dos conhecidos manteve as suas opiniões constantes, segundo os entrevistados, mas é possível notar que é bastante raro que a opinião dos conhecidos piore. Entre pais e parentes, grupo em que essa mudança mais acontece, cerca de somente 6% dos empreendedores dizem que isso ocorreu. Com mais apoio, poucos empreendedores pensam em desistir da carreira empreendedora. Na verdade, dos empreendedores pesquisados, 60% estão pensando em abrir mais um novo negócio. Essa intenção varia pouco entre novos e velhos empreendedores.

Resultados

POTENCIAIS EMPREENDEDORES

EM 2012, 54,8% DOS ALUNOS PENSAVAM EM EMPREENDER.

Neste ano, os alunos responderam novamente à mesma pergunta e, desta vez,

48,3% PODEM SER CONSIDERADOS EMPREENDEDORES POTENCIAIS.

Porém, foi possível identificar que quem declara que quer empreender atualmente não necessariamente era quem declarava há dois anos. Isso porque 11,4% dos entrevistados, agora, declaram interesse em abrir um negócio, mas não declaravam em 2012. Outros 9% afirmam, hoje, que não pensam em empreender, mas em 2012 diziam que sim.

Essa leve queda foi identificada em todos os perfis (homens e mulheres, rede pública e privada, se fez ou não Empresa Júnior) e as diferenças desses perfis não sofreram variação significativa nestes últimos dois anos.

POTENCIAIS EMPREENDEDORES MAIS INDEPENDENTES E MAIS DISTANTES

Se os potenciais empreendedores realmente criarem seus próprios negócios da forma como responderam na pesquisa, teremos mais empresas de empreendedores individuais do que em 2012. Hoje, 31,7% dos potenciais empreendedores querem abrir empresas sozinhos - eram 22,2% em 2012. Também aumentou consideravelmente a porção de empresas que talvez sejam criadas fora da cidade onde os estudantes nasceram e/ou estudaram: de 18,9% em 2012 para 26,6% em 2014. Apesar das mudanças de perfil na sociedade e na localização das empresas, a rotina dos empreendedores continua sendo praticamente a mesma. Apenas 38,7% dos potenciais empreendedores planejam empreender em tempo integral (2012: 38,1%). Isso indica que, mesmo com o fim da faculdade ou com o avançar do curso, os potenciais empreendedores ainda se envolvem em outras atividades para além de empreender.

MAIS DEDICAÇÃO PARA ABRIR UM NEGÓCIO

Os potenciais empreendedores responderam novamente sobre afirmações que tentam descobrir qual é o nível de dedicação no preparo deles para abrir um novo negócio. Para todas as afirmações, as respostas apontadas como "totalmente verdadeiras" tiveram aumento. Entre os alunos que afirmaram que "muitas vezes pensam em se tornar

Resultados

POTENCIAIS EMPREENDEDORES

empreendedores" (26,5% do total de pesquisados), houve aumento expressivo nas declarações totalmente

verdadeiras de dedicação para a preparação de um novo negócio, como pode ser visto na tabela a seguir.

INTENÇÕES E ATITUDES EMPREENDEDORAS - SEGMENTADO POR GRUPOS - INDICAÇÕES "TOTALMENTE VERDADEIRAS" (%)

AFIRMAÇÕES	GERAL		PENSAM MUITO EM EMPREENDER	
	2012	2014	2012	2014
Pesquisa oportunidades de novos negócios	24,4	39,7	38,6	52,4
Leio livros sobre como empreender	17,3	27,6	27,3	36,9
Fasto tempo aprendendo a iniciar um novo negócio	8,7	14,1	15,2	22,6
Estou economizando dinheiro para começar um novo negócio	5,5	8,0	8,2	14,3

ALUNOS ESTÃO MAIS REALISTAS

Todas as motivações indicadas como "extremas" para abrir um negócio pesquisadas em 2014 diminuíram em relação a 2012. Até mesmo a motivação "independência", a mais citada em ambas as pesquisas, que tinha 76,5% das respostas mais extremas, caiu para 67,5% em 2014 no mesmo segmento. A motivação "recompensas financeiras" também teve queda nessa segmentação,

de 65,9% para 55,8% neste ano. Tendência de queda parecida também foi observada em 2012, através de uma divisão das respostas por idade. Quanto maiores as idades dos alunos em 2012, menores eram suas expectativas extremas e maiores eram as medianas. Isso parece sugerir que, com o passar dos anos, o jovem deixa de lado parte de seu idealismo e, com mais experiência, encara o empreendedorismo de forma mais real.

Resultados

CONFIANÇA GERAL

EM 2012, DESCOBRIMOS QUE OS ESTUDANTES PESQUISADOS POSSUÍAM GRANDE CONFIANÇA PARA RESOLVER PROBLEMAS EM GERAL.

Na nova pesquisa de 2014, a média, que já era alta, ficou ainda maior. Os estudantes se declaram mais confiantes do que há dois anos. Das cinco principais afirmações pesquisadas, quatro tiveram mais respostas positivas, com destaque para a afirmação “Eu posso resolver a maioria dos problemas investindo o esforço necessário”, que saiu de 90,6% de “concordo” em 2012 para 96,1% em 2014. A exceção está na capacidade de foco nos objetivos, que teve uma leve queda de afirmações positivas.

CONFIANÇA GERAL - PRINCIPAIS AFIRMAÇÕES (%)

	2012	2014
Eu sempre consigo resolver problemas difíceis se eu me esforçar o bastante.	92,3	93,9
É fácil para mim me focar em meus objetivos e realizá-los.	75,3	69,1
Eu posso resolver a maioria dos problemas se eu investir o esforço necessário.	90,6	96,1
Eu posso manter a calma quando enfrento dificuldades, porque eu confio na minha capacidade de reação.	76,3	76,9
Se eu estou em apuros, eu geralmente consigo pensar em uma solução.	75,0	79,1

Resultados

CONFIANÇA PARA EMPREENDER

HOUVE TAMBÉM UM LEVE CRESCIMENTO NA MÉDIA DE CONFIANÇA PARA EMPREENDER DOS UNIVERSITÁRIOS NA NOVA PESQUISA.

Os alunos deram uma nota de 0 a 100 pontos para 12 capacidades empreendedoras.

Em 2012, a média dessas 12 afirmações era de 66,22 e hoje é de 67,34. Das 12 afirmações, apenas 3 tiveram leve queda de confiança: identificar a necessidade de novos produtos ou serviços, planejar uma campanha eficaz de marketing e recrutar e contratar funcionários. Essa variação de confiança nas capacidades empreendedoras foi muito pequena para se tirar qualquer conclusão, mas talvez possa apresentar uma variação mais significativa num período de tempo maior.

MAIS ALUNOS APRENDERAM COM O FECHAMENTO DOS NEGÓCIOS DOS PAIS

Perguntamos aos universitários que têm pais cujo negócio fechou (24,3% do total de pesquisados) se a confiança deles aumentou, diminuiu ou se manteve constante com esse fracasso.

O resultado de 2014 mudou em relação ao anterior.

HOJE, A CONFIANÇA DE 38% DOS ENTREVISTADOS DESSE GRUPO AUMENTOU COM O FECHAMENTO DO NEGÓCIO DOS PAIS - EM 2012, ESSE NÚMERO ERA 28%.

É possível que os alunos hoje compreendam mais que o fracasso de um negócio não é algo ruim em todos os aspectos. Essa foi a única variação significativa na influência da experiência da família.

A confiança de quem já trabalhou em uma empresa recém-criada, assim como outras, também não variou muito, assim como o número de alunos que tiveram essa experiência. Entre os potenciais empreendedores, 34,17% dizem hoje que já tiveram essa experiência - eram 29,3% em 2012. Considerando que trabalhar numa pequena empresa é uma ótima experiência para quem quer empreender, essa porcentagem poderia subir mais rapidamente. Segmentando os perfis de respondentes da pesquisa, foi possível perceber que

Resultados

CONFIANÇA PARA EMPREENDER

A PROPORÇÃO DE RESPONDENTES QUE INDICARAM CAPACIDADES EMPREENDEDORAS ACIMA DE 60 PONTOS, EM UM TOTAL DE 100 POSSÍVEIS, AUMENTA CONFORME A SUA VONTADE DE EMPREENDER.

Com a segmentação de potenciais empreendedores, foi possível usar novas subclassificações que inexistiam na pesquisa anterior. Consequentemente, foi possível notar que a confiança nas capacidades empreendedoras daqueles que deixaram de pensar em empreender e daqueles que agora consideram a ideia é bem parecida, como pode ser visto na tabela abaixo, que também contém o mesmo corte para as questões de confiança geral.

CONFIANÇA PARA EMPREENDER E GERAL ACIMA DE 60 PONTOS - POR PERFIS (%)

	CONFIANÇA EM CAPACIDADES EMPREENDEDORAS	CONFIANÇA GERAL
3.2 Não empreendedor (convicto)	48,9	75,0
3.1 Não empreendedor (novo)	53,4	79,4
2.2 Potencial empreendedor (novo)	54,1	75,5
2.1 Potencial empreendedor (convicto)	58,7	79,6
1.2 Empreendedor	59,7	75,0
1.1 Empreendedor serial	72,9	83,3

Resultados

DISCIPLINAS DE EMPREENDEDORISMO

ENTRE TODOS OS RESPONDENTES, 49,6% AFIRMAM QUE FIZERAM ALGUMA DISCIPLINA RELACIONADA A EMPREENDEDORISMO (2012: 39,7%), CHEGANDO A 54% ENTRE OS QUE QUEREM EMPREENDEER (2012: 55,8%).

A leve variação deste número acontece por conta do grupo de alunos que queriam empreender e hoje não querem mais, onde 67,6% afirmam ter cursado alguma disciplina de empreendedorismo. Este é o segmento com mais alunos que já fizeram disciplinas sobre o tema, já que, até entre os empreendedores, apenas 58,3% tiveram essas aulas (2012: 46,3%). Sendo assim, é interessante observar que

A MAIORIA DOS ALUNOS QUE DEIXOU DE PENSAR EM EMPREENDEER JÁ FREQUENTOU AULAS DE EMPREENDEDORISMO.

Entre os estudantes que já fizeram alguma disciplina de Ensino Empreendedor (EE), 96% recomendariam as aulas para um colega interessado em empreender e

81,9% sentem que a matéria foi útil para a sua formação.

MUITOS QUEREM FAZER, MAS NÃO PODEM

Neste ano, analisamos com mais atenção aqueles que não fizeram disciplinas de empreendedorismo. Para 11,9% do total de entrevistados, é uma disciplina que eles ainda pretendem fazer no curso, ou seja, o índice geral de alunos que já cursaram a disciplina pode subir mais nos próximos anos. Apenas 9% do total de respondentes declararam que não fizeram uma disciplina de empreendedorismo porque não têm interesse, índice muito menor que o daqueles que dizem não pensar em empreender (43%). Dentro do grupo que queria ter feito empreendedorismo, mas não fez (29,4% do total de alunos da pesquisa), 85,3% indicam que as disciplinas não eram oferecidas para seu curso. Isso significa que

UM EM QUATRO ALUNOS PESQUISADOS NÃO CURSA UMA DISCIPLINA DE EMPREENDEDORISMO PORQUE ELA NÃO É OFERECIDA NA SUA GRADE CURRICULAR.

Desse grupo, 15,7% são empreendedores, índice acima da média geral (14,6%).

Resultados

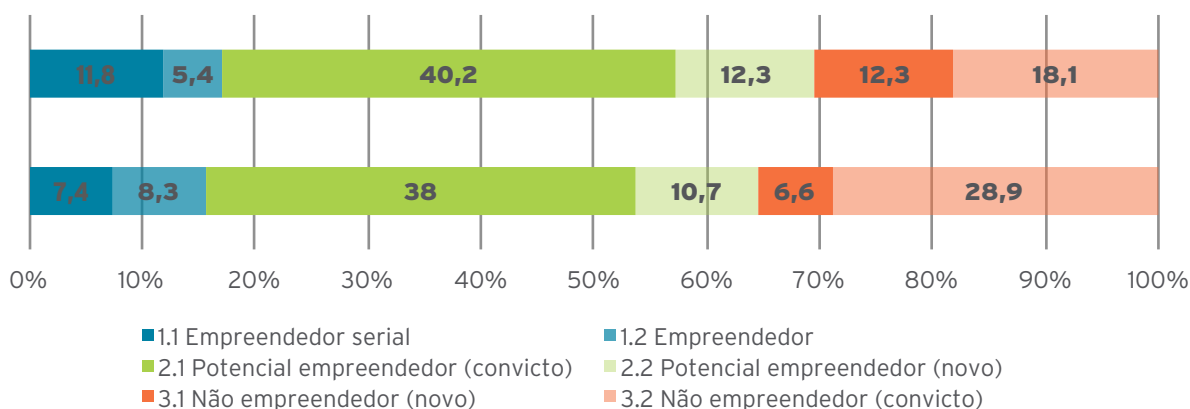
DISCIPLINAS DE EMPREENDEDORISMO

VONTADE DE EMPREENDER É PARECIDA ENTRE QUEM JÁ FEZ ENSINO EMPREENDEDOR E QUEM NÃO PODE FAZER

É possível ver, a partir do próximo gráfico, como os seis perfis desta pesquisa seriam distribuídos numa hipotética turma de empreendedorismo que contivesse apenas os alunos pesquisados que já fizeram alguma disciplina de Ensino Empreendedor: 70% desejam empreender ou já empreendem. É possível ver também como os mesmos seis perfis estariam distribuídos numa sala hipotética

onde ninguém fez aula de empreendedorismo porque a disciplina não faz parte da sua grade curricular: 64,5% desejam empreender ou já empreendem nesse segmento. Esse dado reforça que existem muitos empreendedores e potenciais empreendedores que não têm acesso a educação empreendedora, ressaltando a importância de expandir a oferta da mesma para além dos cursos de administração, economia e engenharia, que tradicionalmente a possuem.

SALAS DE EMPREENDEDORISMO SEGMENTADAS POR PERFIS PESQUISADOS (%)



Recomendações

Recomendações

COMO FOI POSSÍVEL OBSERVAR NOS RESULTADOS, O LEVANTAMENTO LONGITUDINAL, JUNTAMENTE COM AS NOVAS PERGUNTAS E SEGMENTAÇÕES DA PESQUISA, PERMITIRAM APROFUNDAR E IDENTIFICAR NOVAS QUESTÕES SOBRE O TEMA DO EMPREENDEDORISMO NAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS.

Através dos resultados apresentados, apresentamos a seguir três recomendações para as universidades melhorarem seu ambiente empreendedor.

AUMENTAR O PAPEL DA FACULDADE NA VIDA DOS ALUNOS EMPREENDEDORES

Entre os formados, foi possível identificar um grande potencial para que as universidades possam expandir seu suporte aos seus empreendedores e potenciais empreendedores. Hoje, os alunos se sentem mais ajudados por amigos do trabalho do que pela

sua faculdade. Através de seus professores, cursos e tantas outras oportunidades, as universidades podem ajudar ainda mais o aluno a empreender. Os professores podem criar plantões de atendimento a empreendedores, para poderem aconselhar os alunos sobre os seus negócios, por exemplo. Criar eventos para ex-alunos empreendedores e convidá-los para palestras com novos alunos abre espaço para o aumento da rede de contatos dos empreendedores e dos alunos que querem empreender. Oferecer vagas de Micro e Pequenas Empresas da região para alunos e recém-formados também pode ajudar potenciais empreendedores a conhecerem melhor o dia a dia de pequenas empresas.

AUMENTAR AS CAPACIDADES EMPREENDEDORAS DOS ALUNOS

Quanto maior a capacitação de alunos em habilidades empreendedoras, maior será a sua confiança para empreender. Os resultados da pesquisa indicam que, quanto maior a confiança dos alunos nas suas capacidades empreendedoras, maior é a chance de os alunos potenciais empreendedores começarem um novo negócio. Esse resultado é bem razoável, afinal, a vontade de começar algo novo, como um negócio, é sempre maior quando se tem confiança para tal.

Conclusões

Participar de atividades como Empresa Júnior, ser aluno em disciplinas de Ensino Empreendedor, ter contato com empreendedores, aprender ferramentas de gestão e se informar sobre como abrir novos negócios podem ser boas maneiras de aumentar o preparo e a capacidade do aluno para empreender.

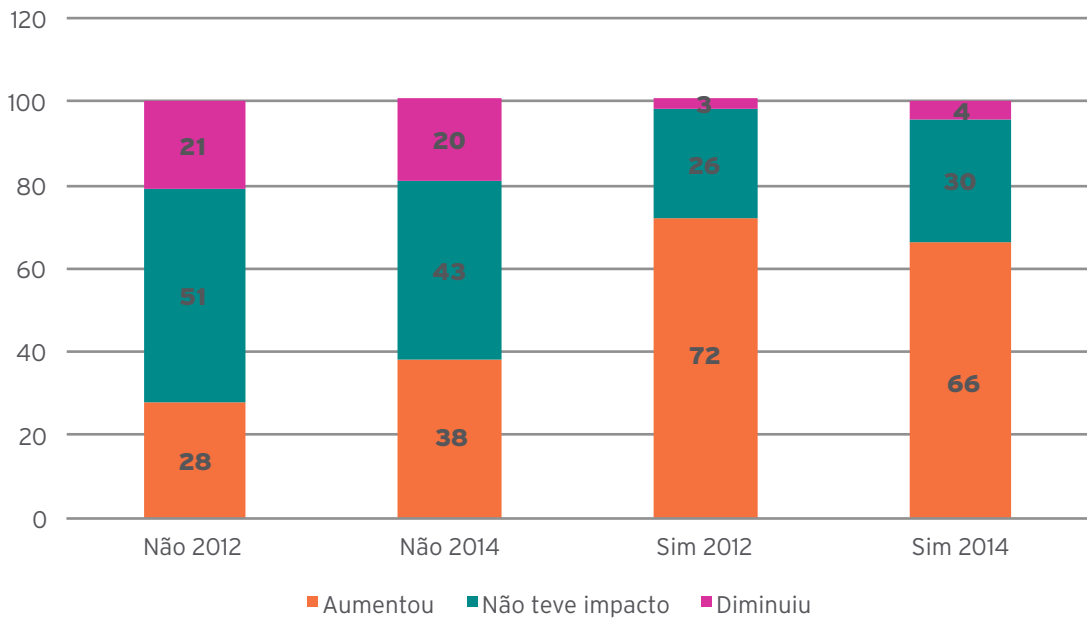
EXPANDIR A OFERTA DE CURSOS DE EMPREENDEDORISMO PARA TODOS OS CURSOS

Um em cada quatro alunos pesquisados não faz disciplinas de empreendedorismo porque elas não são oferecidas no seu curso. Como pode ser visto na seção "As 'salas' de empreendedorismo", esse grupo não possui grande diferença de perfil, se comparado aos alunos que já cursaram a disciplina. Se a proporção de empreendedores e potenciais empreendedores é praticamente a mesma entre os que fazem a disciplina e os que gostariam de fazer - mas não podem -, oferecer a disciplina para esse grupo parece ser bastante viável. Para saber mais sobre esse grupo, veja o relatório principal de 2014 desta pesquisa.

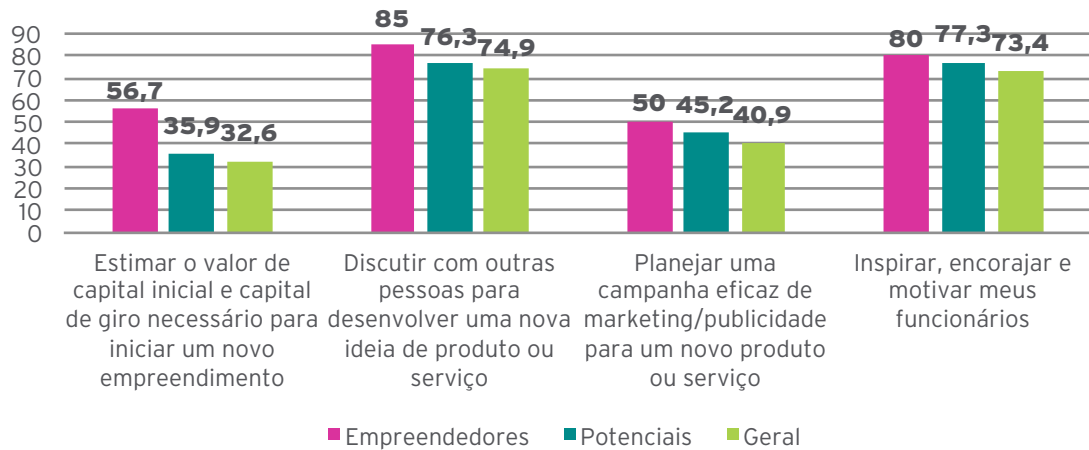
Anexos

Anexos

O NEGÓCIO DOS SEUS PAIS DEU CERTO? QUAL FOI O IMPACTO NA SUA CONFIANÇA? (%)



CAPACIDADES EMPREENDEDORAS - SEGMENTADO POR PERFIS (%)



Anexos

CONFIANÇA INDICADA ENTRE 61 E 100 PONTOS PARA AS SEGUINTESS HABILIDADES - SEGMENTADO PELA PARTICIPAÇÃO EM ENTIDADES (%)

